

Resultados que alimentam o mundo

Mendes Ribeiro Filho¹

Este é o momento propício para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento fazer o balanço de sua atuação no ano que se finda e desejar muita prosperidade para o ano que se inicia. Um olhar para trás nos permite comemorar os acertos e também procurar aprender com os erros. E focando o futuro nos incentiva a traçar metas e a recarregar o espírito com expectativas renovadoras.

Em 2011, ajustamos o rumo, fechando o ano com números bastante positivos. O Valor Bruto da Produção (VBP) atingiu o recorde de R\$ 205,8 bilhões, o mais elevado desde 1997. O crescimento, de 11,7% em comparação com 2010, foi alavancado por alguns produtos, como o algodão, a uva, o café e o milho. O PIB do agronegócio, fortemente impulsionado pela pecuária, alcançou R\$ 46,6 bilhões no terceiro trimestre. A agricultura respondeu por 70,4% do PIB do setor, enquanto a pecuária, por 29,6%. O agronegócio emprega, atualmente, cerca de 30 milhões de pessoas, das quais de 16 a 17 milhões encontram-se no setor primário, enquanto o restante está distribuído pelos diversos segmentos que compõem o agronegócio.

Além de produzir a maior parte dos alimentos que consome, o Brasil é o maior exportador mundial do complexo soja (grão, farelo e óleo) e também de carnes, açúcar e produtos florestais. No ranking mundial, o País ocupa a liderança na produção de açúcar, café em grãos e suco de laranja, soja em grãos, carne bovina,

tabaco e etanol. E é praticamente autossuficiente em todos os produtos da cesta básica, com exceção do trigo. Por todos esses fatores, o Brasil é considerado a quinta potência mundial do agronegócio.

Em 2011, a produção de biodiesel no País foi de 2,6 bilhões de litros, ou seja, 8,6% superior ao produzido no ano anterior. Na safra 2011/2012, o setor sucroenergético nacional deverá produzir 571 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, cultivadas em 8,4 milhões de hectares. Com essa matéria-prima, serão produzidas 37 milhões de toneladas de açúcar e 22,9 bilhões de litros de etanol, dos quais 9,1 bilhões de etanol anidro e 13,8 bilhões de hidratado.

Esse excelente desempenho pode ser explicado pela modernização dos processos e técnicas de produção, que hoje incorporam conhecimento científico e tecnologias de ponta, que estão entre os mais avançados do mundo tropical. Isso garante uma produtividade ainda maior e a adaptação das culturas às mais diversas condições de clima e solo, além de melhoria dos procedimentos adotados na atividade agropecuária.

Há indícios de que, em 2011/2012, haverá uma leve queda na produção nacional de grãos, que deve chegar a 159,079 milhões de toneladas; em contrapartida, a produção de carnes (bovinos, aves e suínos) deve ultrapassar a casa de 24 milhões de toneladas, com uma projeção de crescimento de 26,5% para a próxima década.

¹ Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

da. As exportações de proteína animal devem conformar um crescimento de 10%.

As exportações aumentam continuamente e, com a conquista de novos mercados, nossos produtos já chegam a mais de 200 países. As exportações brasileiras do agronegócio atingiram o recorde de US\$ 92 bilhões nos últimos 12 meses, ou seja, tiveram uma expansão de 24,4% em relação ao mesmo período no ano anterior.

O bom desempenho do agronegócio brasileiro é resultado também da capacidade empreendedora dos produtores. Eles superaram obstáculos e adaptaram-se às novas tecnologias. A cada ano, melhoram seu sistema de produção, com a utilização de máquinas e a adoção de sementes mais produtivas. Prova disso está no excelente resultado das exportações das cooperativas nacionais, as quais devem bater o recorde de US\$ 6 bilhões. O setor agropecuário é responsável por mais de US\$ 4,6 bilhões desse total.

Produzir alimentos é, sem dúvida, uma missão. São 7 bilhões de pessoas no mundo a alimentar, o que redobra a responsabilidade dos grandes produtores. Será necessário dobrar a produção agrícola mundial em 18 anos para que o mundo consiga dar conta dessa demanda crescente. Internamente, nosso desafio é igualmente grande: mais de 30 milhões de pessoas saíram da linha de pobreza, e 20 milhões de brasileiros ascenderam à classe média; logo, estão consumindo mais.

Colhendo resultados

Diante desse cenário, a missão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) torna-se ainda mais premente. Se o Ministério deve ser de todos os produtores, independentemente de porte, localização ou atividade, ele também deve servir à sociedade brasileira e ao agronegócio. E estamos trabalhando duro para isso.

O apoio concedido pelo governo à comercialização de arroz, feijão, sisal, trigo e saca-

ria, por intermédio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), chegou a R\$ 267,7 milhões, no período entre agosto e novembro de 2011, tendo correspondido à comercialização de 1.219,8 mil toneladas. A Conab, ciosa de sua obrigação de tornar público esses resultados, lançou o Portal da Transparência, onde é possível acompanhar os nossos estoques de alimentos.

Para beneficiar o setor de carnes, foi criada uma linha de investimento, no crédito rural, à taxa fixa de 6,75% ao ano, para financiamento de até R\$ 750 mil por beneficiário, para a aquisição de matrizes e reprodutores de bovinos e bubalinos, com prazo de pagamento de 5 anos, incluídos até 24 meses de carência. O valor aplicado em carnes de agosto a novembro deste ano foi de R\$ 7,8 bilhões.

As parcerias com instituições públicas também foram ampliadas. O acordo de cooperação firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) visa, prioritariamente, à elaboração de estudos para a criação de um novo sistema de produção pecuário e sobre seguro rural, com ênfase na melhoria da avaliação dos riscos envolvidos e no zoneamento. Com o Banco do Nordeste (BNB), a parceria envolve a capacitação para a agricultura sustentável e o fomento às cadeias produtivas regionais.

A segunda fase da vacinação contra a febre aftosa, encerrada em dezembro, imunizou cerca de 160 milhões de bovinos e bubalinos, superando o índice de cobertura de 2010, que foi de 97,4%. A zona livre da doença no Brasil ultrapassa 5 milhões de quilômetros quadrados, com uma população bovina de aproximadamente 182 milhões de cabeças e suína de 30 milhões.

A implantação da Plataforma de Gestão Agropecuária (PGA), ainda em caráter experimental, chancela mais uma exitosa parceria entre o Ministério da Agricultura e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e tem como finalidade instituir um banco de dados agropecuário único, de abrangência nacional, totalmente informatizado.

No âmbito do Programa Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC), em dezembro foi lançada a Rede de Fomento da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), um acordo entre parcerias público-privadas, que implicará um compromisso financeiro de investimento da ordem de R\$ 2,5 milhões ao longo de 5 anos, iniciativa essa coordenada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Estamos modernizando nosso sistema de monitoramento meteorológico. Com a assinatura de novo Acordo de Cooperação Técnica Internacional entre o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e a Organização Meteorológica Mundial (OMM), será possível garantir a moderna geração de dados e produtos para a sociedade brasileira e para diversos segmentos produtivos.

O Mapa trabalhou para estruturar as cadeias produtivas de oleaginosas e para diversificar as fontes de matérias-primas para a indústria de biodiesel. Foram desenvolvidas ações de apoio à produção agrícola, atividades de difusão de novas tecnologias agrícolas para pequenos e médios produtores, pesquisas de novas espécies oleaginosas, pesquisas de resistência a pragas e doenças e capacitação de agentes de extensão rural em diversas regiões do País.

Pela primeira vez desde a sua criação, o Brasil preside o Conselho Agropecuário do Sul (CAS), que é um fórum do qual participam os ministros da Agricultura dos países do Cone Sul (Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Brasil e Bolívia). Em reunião realizada em novembro, em Brasília, foram debatidos temas de interesse do agronegócio da região.

Ainda no segundo semestre de 2011, foi instituído o Comitê Gestor do Programa Nacional de Fomento às Boas Práticas Agropecuárias, composto por representantes do setor produtivo e dos ministérios da Agricultura, do Meio Ambiente e do Trabalho e Emprego, com o objetivo de desenvolver políticas públicas de apoio à adoção e à implantação das boas práticas agropecuárias na produção primária.

Mais crédito e produção mais segura

Além do fator tecnológico e das boas condições climáticas, ações governamentais apoiaram o avanço da produção de alimentos, com a concessão de crédito agrícola de baixo custo e o fortalecimento e a integração das cadeias produtivas agropecuárias. O crédito beneficiou a produção agropecuária empresarial nas áreas de investimento, custeio e comercialização. Os financiamentos concedidos saltaram dos R\$ 30 bilhões, concedidos em 2003, para R\$ 100 bilhões, na safra 2010/2011. Um recorde histórico.

O Plano Safra 2011/2012 vai destinar mais de R\$ 107 bilhões em investimentos para o setor. Desse total, R\$ 36 bilhões já chegaram às mãos dos produtores. Mas precisamos avançar.

Por intermédio do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), os recursos liberados nos quatro primeiros meses do atual Plano Safra foram de R\$ 107,2 milhões, ou seja, 20% maior que na safra anterior.

Em 2011, foram contratadas 21 instituições financeiras para repasse de recursos direcionados a financiamentos de colheita, custeio, estocagem, aquisição de café, capital de giro para indústrias de café solúvel e composição de dívidas de cafeicultores. Com base nos contratos firmados, foi colocada à disposição de instituições financeiras, até 30 de novembro de 2011, a importância de R\$ 1,4 bilhão. As linhas de crédito do Funcafé chegaram a cerca de 7.231 beneficiários, dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina, Bahia, Amazonas, Rondônia, Goiás e Distrito Federal.

Foram investidos aproximadamente R\$ 81,1 milhões no pagamento de subvenções ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), contemplando 19.062 apólices de seguro rural, o que garantiu um capital da ordem de R\$ 2,3 bilhões. Com a regionalização, o Estado de Santa Catarina liderou as estatísticas, com R\$ 22,3 milhões em subvenção, seguido pelo Rio Grande do Sul (R\$ 21,4 milhões), pelo Paraná (R\$ 18,8 milhões) e por São Paulo (R\$ 9,3 milhões).

Desafios

O ano de 2012 nos reserva novos desafios. A política agrícola que está sendo desenhada pelo Ministério deverá levar em conta as necessidades da nova classe média rural que se forma no País. Um dos pontos fundamentais dessa premissa é que os produtores poderão contar com medidas favoráveis, como juros menores, crédito rotativo e recomposição do perfil do endividamento. Será uma estratégia integrada de apoio ao agronegócio.

A política agrícola vai estabelecer uma renda rural compatível e um seguro agrícola eficiente para os produtores, além de garantir investimentos em pesquisa, para que mantenhamos nosso protagonismo em inovação e tecnologia.

Também deve promover a segurança sanitária animal e a vegetal, tão necessárias para a estabilidade do mercado.

Outras ações serão tomadas, entre elas a criação de uma Secretaria de Cooperativismo, para incentivar ainda mais o setor. A regionalização da defesa sanitária vai permitir atuar de forma diferenciada na prevenção da febre aftosa e de outras enfermidades. Nesse propósito, em breve será dado início a um grande debate nacional sobre o agronegócio, por meio de seminários regionais.

O Brasil precisa estar preparado para responder aos desafios que o mundo lhe apresenta. Para isso, tem de produzir mais, com mais qualidade e de forma sustentável.